

## Carta de Apoio aos Gráficos do Ceará

, 01 Junho 2012 - 17:04:09

A Federação dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica, e dos Serviços Gráficos do Estado de São Paulo, por seu presidente que abaixo subscreve, vem por este meio se manifestar em total apoio e solidariedade aos companheiros gráficos do Estado do Ceará, tendo em vista os acontecimentos que estão se desenvolvendo durante a Campanha Salarial com as empresas de Jornais em especial o Diário do Nordeste. A manifestação do Sindicato nesta quinta-feira, 31 de Maio de 2012, não deixa qualquer dúvida do posicionamento totalmente arbitrário e intransigente do Diário do Nordeste, que detém o poder da mídia e que divulga com apoio de outros periódicos inclusive matéria divulgada na Folha de São Paulo, colocando apenas um lado e em nenhum momento permitiu que o Sindicato dos Gráficos também tivesse o direito de resposta. Em nenhum momento se ouviu ou teve a oportunidade de ver divulgada qualquer manifestação do Sindicato dos Gráficos em relação ao Movimento Reivindicatório dos Trabalhadores, demonstrando uma total imparcialidade no processo informativo. O Sindicato dos Gráficos desenvolveu todo o processo de negociação dentro dos trâmites restritos e legais e usando a legislação principalmente com referência ao processo de greve, nos trâmites que a Lei 7.783, de 28 de Junho de 1989, exige. Por outro lado está claro o cerceamento do direito de manifestação inclusive buscando amparo na Justiça com o Interdito Proibitório para impedir o que os trabalhadores tenham direito de se manifestarem em frente dos Jornais, neste caso a democracia serve apenas de um lado, os trabalhadores são impedidos pela Justiça de se manifestarem, e os donos da mídia tem toda a liberdade do mundo para divulgar a sua posição sem sequer permitir o direito de resposta. Não compartilhamos com qualquer tipo de violação e segundo nos foi comunicado os fatos que estão sendo divulgados foram plantados pelo segurança da empresa com o intuito de provocar os trabalhadores. Ao nosso entendimento a luta dos trabalhadores de Jornais e Revistas é totalmente justa tendo em vista a precariedade das condições de trabalho e salariais que são pagos pelos Jornais no Estado do Ceará. Há que se esclarecer que dos 60 trabalhadores gráficos, 51 trabalhadores estão parados em greve, e em todos estes dias de paralisação o Jornal não deixou de circular um dia sequer. Isto nos causa estranheza de que o jornal estaria produzindo sem a maioria dos gráficos que estão em greve. Há que se realçar também que por mais tecnologia que exista o Jornal para sair às ruas não teria condições com este número de trabalhadores gráficos, mas a resposta é muito clara, a empresa em total desrespeito a lei tem contratado trabalhadores usando pessoas terceirizadas, buscando trabalhadores em outras cidades para substituir os grevistas, o que contraria totalmente a lei de greve que não permite a empresa a efetuar este tipo de procedimento. **No Artigo 6º** - São assegurados aos grevistas, dentre outros direitos: **I** - o emprego de meios pacíficos tendentes a persuadir ou aliciar os trabalhadores a aderirem à greve; **§ 1º** - Em nenhuma hipótese, os meios adotados por empregados e empregadores poderão violar ou constranger os direitos e garantias fundamentais de outrem. (esta questão está resguardada em vista que a maioria dos trabalhadores gráficos estão em greve por vontade própria); **§ 2º** - É vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento. **Art. 7º** - Observadas as condições previstas nesta Lei, a participação em greve suspende o contrato de trabalho, devendo as relações obrigacionais, durante o período, ser regidas pelo acordo, convenção, laudo arbitral ou decisão da Justiça do Trabalho. **Parágrafo Único** - É vedada a rescisão de contrato de trabalho durante a greve, bem como a contratação de trabalhadores substitutos, exceto na ocorrência das hipóteses previstas nos arts. 9º e 14. **Art. 8º** - A Justiça do Trabalho, por

iniciativa de qualquer das partes ou do Ministério Público do Trabalho, decidir á sobre a proced ência, total ou parcial, ou improced ência das reivindica ç ões, cumprindo ao Tribunal publicar, de imediato, o competente ac órd ão. Portanto é necess ário que o direito democr ático seja esclarecido em ão aceitar somente que o poder econ ômico tenha o direito de divulgar o que bem entender e o que s ó a ele interessar. Na condi ç ão de Presidente da FETIGESP entendemos que o caminho da negocia ç ão e do respeito entre as partes deve prevalecer e ão como estamos assistindo onde o Sindicato e os trabalhadores gr áficos est ão sendo tratados como marginais pelas empresas, e isso n ós ão concordamos, ão aceitamos e repudiamos, pois, os profissionais gr áficos s ão ao nosso entendimento uma das partes mais importantes do processo produtivo, e como tal deve ser respeitado e valorizado o que ão est á ocorrendo pela dire ç ão da empresa. Neste sentido reiteramos que o caminho da negocia ç ão e o direito das partes sejam preservados com o objetivo de buscar uma situa ç ão negocial e por fim esta demanda que ão beneficia nem trabalhadores e muito menos a empresa, e aos trabalhadores gr áficos reiteramos a nossa solidariedade e apoio e estamos juntos nesta batalha. Por todo o exposto, subscrevemo-nos, com as nossas,

Cordiais Sauda ç ões,

LEONARDO DEL ROY Presidente da FTIGESP